

# VIDA PAROQUIAL

Director e Editor  
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão  
GRÁFICA DE COIMBRA

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

No último número lançámos a ideia, que não é nossa, é do sr. Padre Américo e tem na nossa Diocese o apoio moral e Estatutos próprios dados pelo Nosso Venerando Prelado.

Contamos com o apoio de todos, ricos e pobres, convencidos como estamos de que a caridade ainda não morreu nas almas.

No próximo número daremos por menores dos estatutos, mas podemos dizer que cada casa ficará em cerca de 20 contos. Não seremos capazes de construir, ao menos, uma ou duas?! Fracos seríamos se tal não conseguíssemos. Em breve enviaremos circulares para todos, até para os que lá longe moirejam pela vida.

Para já contamos com duas ofertas que quiseram ficar anónimas: uma de 500\$00 e outra de 300\$00.

Temos que agradecer ao ilustre correspondente dos Diários Ilustrado e Primeiro de Janeiro que se referiu largamente ao assunto e ao belo jornal da Obra do Gaiato «O Gaiato» que ao mesmo assunto deu relevo.

PADRE SARAIVA

## Nota Oficial da Cúria Diocesana de Coimbra

### Sagrada Comunhão, à tarde, fora da missa

Em complemento à Constituição «Christus Dominus», de 6 de Janeiro de 1953, e ao Motu Próprio «Sacram Communionem», de 19 de Março de 1957, com que a Santa Sé alterou a disciplina sobre o jejum eucarístico e a hora de celebração da Santa Missa, facilitando aos fiéis a recepção da Sagrada Comunhão e a audição da Santa Missa,

recentemente, em 21 de Março do ano corrente, o Santo Ofício determinou:

«...não sendo possível sempre nem em toda a parte celebrar missas vespertinas, os Ordinários poderão autorizar que o estabelecido nos citados documentos da Santa Sé, referente à distribuição da Sagrada Comunhão em missas vespertinas, se aplique quando não se celebrem missas, a alguma função sagrada que o Ordinário determine e que se celebre à tarde nas igrejas paroquiais ou nos oratórios de hospitais, prisões e colégios. Com esta concessão, além de olhar ao bem comum, tem-se em vista também que os Pastores de almas se não oponham às

frequentes petições dos fiéis, conforme às necessidades do apostolado moderno» (*Lumen*, Abril de 1960, pág. 311).

Neste sentido, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra estabelece como *funções sagradas*, com aspecto público, após as quais poderá ser distribuída a Sagrada Comunhão, de tarde, quando não for possível ser celebrada a missa vespertina, as seguintes funções desde que sejam presididas por um sacerdote:

- 1) — A recitação do Terço ou Via-Sacra;
- 2) — A devoção dos meses de Maria, do Sagrado Coração de Jesus, do Rosário, das Almas, de S. José;
- 3) — As novenas do Menino Jesus, da Imaculada Conceição, do Espírito Santo ou qualquer outra tradicional na paróquia;
- 4) — A devoção que nas Primeiras Sextas-feiras ou nos Primeiros Sábados ou nas Primeiras Quintas-feiras costuma preceder a celebração das missas votivas do Coração de Jesus, de Nossa Senhora e de Cristo Eterno Sacerdote.

Para poder ser distribuída a Sagrada Comunhão após qualquer outra função que não seja alguma das acima indicadas deverá ser requerida licença para cada caso.

Lembra-se que, quanto ao *jejum eucarístico*, devem ser rigorosamente observadas as disposições do Motu Próprio «Sacram Communionem». — Três horas antes da comunhão devem abster-se os fiéis de *alimentos sólidos* e de *bebidas alcoólicas*; uma hora antes da comunhão devem abster-se de *alimentos líquidos*, podendo todavia beber-se *água natural* a qualquer hora; os doentes ainda que não estejam de cama podem tomar alimentos líquidos e medicamentos sólidos ou líquidos a qualquer hora.

## Ritos do baptismo solene das crianças

O Baptismo, também chamado Sacramento da regeneração, é o primeiro e mais necessário dos Sacramentos.

Pode ser administrado por imersão, aspersion ou infusão, sendo este último modo o mais usual e consiste em derramar a água baptismal sobre a cabeça do neófito, ao mesmo tempo que se pronuncia a respectiva fórmula.

O derramento da água significa que o Baptismo é um banho que realiza a purificação dos pecados; as palavras pronunciadas pelo pároco ou seu representante significam que, pelo Bap-

tismo, somos consagrados ao Deus uno e trino: ao Pai que nos criou, ao Filho que nos remiu, e ao Espírito Santo que nos santifica.

Para facilitar a administração do Sacramento, as crianças devem ser apresentadas no **braço direito** da pessoa que as leva a receber o Baptismo.

(Continua na 2.ª pág.)

# Ritos do baptismo solene das crianças

(Continuado da 1.ª página)

## A PORTA DA IGREJA

1) **No primeiro interrogatório** o sacerdote pergunta:

«Como se chamará esta criança?»

Os padrinhos dão o nome.

Nova pergunta: «N., que pedes à Igreja de Deus?»

Padrinhos: «A fé».

Sacerdote: «E a fé que te dará?»

Padrinhos: «A vida eterna».

2) **Exorcismo:** Desde o pecado dos nossos primeiros pais, satanás tem poder sobre os homens.

Por isso, o sacerdote sopra três vezes no rosto da criança e ordena a satanás que se retire, e que dê lugar ao Espírito Santo.

3) **O sinal da cruz:** O sacerdote traça a cruz na fronte e no peito da criança.

4) **Imposição das mãos:** O sacerdote impõe a mão sobre a criança, tornando assim posse dela em nome de Jesus Cristo.

5) **Apresentação do sal:** O sacerdote dá um pouco de sal bento à criança. Como o sal preserva da corrupção, assim a fé deve preservá-la do pecado.

6) **Exorcismo:** O sacerdote ordena mais uma vez a satanás que se retire do baptizando; traça-lhe na fronte o sinal da cruz, como selo de Jesus Cristo, e ordena a satanás que nunca o viole.

**Entrada na igreja:** O sacerdote coloca a extremidade da estola sobre o baptizando e introdu-lo na Casa de Deus, com estas palavras: «Entra no templo de Deus, para que tenhas parte com Cristo na vida eterna».

## DIANTE DO BAPTISTÉRIO

1) **Credo e Pai-Nosso:** Todos rezam juntos o Creio-em-Deus-Pai e o Pai-Nosso.

2) **Exorcismo:** O sacerdote ordena novamente a satanás que abandone o baptizando, para que este se torne o templo do Deus vivo.

3) **Abertura dos sentidos:** O sacerdote toca os ouvidos e o nariz do baptizando, dizendo «Ephpheta» (isto é, abre-te). Os sentidos do baptizando devem ficar abertos para Deus Nosso Senhor.

4) **Renúncia a satanás:** O sacerdote pergunta: «Renuncias a satanás?» — «E a todas as suas obras?» — «E a to-

das as suas vaidades?». Os padrinhos respondem de cada vez: «Renuncio».

5) **Unção com o óleo dos catecúmenos:** O sacerdote unge o baptizando no peito e nas costas com o óleo dos catecúmenos. O baptizando deve ficar fortalecido para a luta contra satanás.

## NO BAPTISTÉRIO

1) **Profissão de fé:** Junto à fonte baptismal o sacerdote manda que os padrinhos, façam a profissão de fé...

2) **O Baptismo:** O sacerdote derrama três vezes, em forma de cruz, a água baptismal sobre a cabeça do baptizando e pronuncia, ao mesmo tempo, a fórmula do Baptismo.

3) **Unção com o Santo Crisma:** O sacerdote unge a criança no vértice da cabeça com o óleo do Crisma. Esta unção significa que o recém-baptizado é agora um cristão, participante da realeza do Sacerdócio de Cristo.

4) **A veste branca:** O sacerdote entrega ao recém-baptizado uma veste branca, dizendo estas palavras: «Recebe a veste branca, que hás-de levar imaculada até ao tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo, para teres a vida eterna».

5) **A vela acesa:** O sacerdote entrega ao recém-baptizado uma vela acesa, dizendo: «Recebe a vela acesa e conserva irrepreensível o teu Baptismo, observa os Mandamentos de Deus, para que, quando o Senhor vier para as núpcias, possas ocorrer ao encontro d'Ele e de todos os santos e vivas para todo o sempre na corte celeste».

Em seguida o sacerdote despede o recém-baptizado com a saudação da paz.

## DIGNIDADE DO CRISTÃO

«Pelo sacramento do Baptismo tornáste-te templo do Espírito Santo; não expulses do teu coração um hóspede tão excelso, cometendo o pecado mortal» (S. Leão Magno).

«Pelo Baptismo fomos sepultados juntamente com Cristo na morte, para que, assim como Ele ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim vivamos também nós uma vida nova» (Rom. 6, 4).

«Resgatou-nos dos nossos pecados com o seu sangue e fez de nós um reino de Sacerdotes para Deus seu Pai» (Apc. I, 5-6).

## DA VIDA DOS SANTOS

S. Luís, rei de França, dizia frequentemente:

«A pequena capela do castelo, na qual fui baptizado, tem para mim mais valor que a catedral de Reims, onde fui coroado rei. Pois no Baptismo tornei-me filho de Deus, e isto vale mais que a dignidade real».

Orígenes, homem dum talento prodigioso, foi o escritor eclesiástico mais fecundo da Antiguidade.

Pois conta-se que seu pai, o mártir S. Leónidas, lhe beijava muitas vezes o peito, após o Baptismo, em homenagem à Santíssima Trindade!

Os padrinhos têm uma missão sagrada. Devem cooperar na educação cristã do afilhado, principalmente se os pais morrerem prematuramente ou se não cumprirem com os seus deveres.

Por isso os padrinhos devem ser católicos e cumpridores de seus deveres de católicos. O pai e a mãe não podem ser padrinhos dos próprios filhos.

## O NOME DE BAPTISMO

Os pais devem dar à criança o nome dum santo. Desde então este santo é o padroeiro da criança, seu modelo e seu intercessor.

## COSTUME CRISTÃO

Em toda a família cristã, todas as crianças deveriam guardar a vela do do próprio Baptismo. Ela poderá ser acesa todos os anos no aniversário do Baptismo e no dia onomástico (o dia do santo do próprio nome); e, quiçá, estará acesa um dia, em sua mão, à hora da morte.

Após a administração do Baptismo, ouve-se, por vezes, a voz dos pais da criança:

«Agora o meu filhinho já pode morrer, porque ficou santinho!»

É errada tal afirmação. Agora é que o neófito pode viver, porque é filho de Deus, quando antes de receber o Sacramento, era presa do demónio que o possuía e dominava, por causa do pecado original.

P.º ABÍLIO

# SETEMBRO E OUTUBRO

## NA VIDA RELIGIOSA

### SETEMBRO

#### Intenções do Apostolado da Oração

*Geral* — Para que no meio das actuaes perturbações, os católicos permaneçam unidos entre si e com seus pastores.

*Missionária* — Para que a caridade cristã faça com que o ódio racial não separe a África e a Ásia do mundo cristão.

#### Devoções

1.ª Sexta-feira — Dia 2.

1.º Sábado — Dia 3.

N.ª Senhora — Dia 13.

#### Domingos e Festas

Dia 8 — Natividade de N.ª Senhora.

Dia 4 — 13.º de Pentecostes.

Dia 11 — 14.º de Pentecostes.

Dia 12 — S.º Nome de Jesus.

Dia 12 — S.º Nome de Maria.

Dia 14 — Exaltação da Santa Cruz.

Dia 15 — N.ª Senhora das Dores.

Dia 18 — 15.º de Pentecostes.

Dia 21 — S. Mateus.

Dia 25 — 16.º de Pentecostes.

Dia 29 — S. Miguel.

### OUTUBRO

#### Intenções do Apostolado da Oração

*Geral* — Para na hora da perseguição, os fiéis sejam fortalecidos com ânimo invencível por intercessão de Nossa Senhora.

*Missionária* — Para que aumentem os catequistas, em número e qualidade, nas missões.

#### Devoções

1.ª Sexta-feira — Dia 7.

1.º Sábado — Dia 1.

N.ª Senhora — Dia 13.

#### Domingos e Festas

Dia 2 — 17.º de Pentecostes.

Dia 9 — 18.º de Pentecostes.

### LEI DO ESCUTA

- 1.º — A honra do escuta inspira confiança.
- 2.º — O escuta é leal.
- 3.º — O escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.
- 4.º — O escuta é amigo de todos e irmão de todos os escutas.
- 5.º — O escuta é dedicado e respeitador.
- 6.º — O escuta protege as plantas e os animais.
- 7.º — O escuta é obediente.
- 8.º — O escuta tem sempre boa disposição de espírito.
- 9.º — O escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.
- 10.º — O escuta é puro nos pensamentos, palavras e acções.

Dia 11 — Maternidade de N.ª Senhora.

Dia 16 — 19.º de Pentecostes.

Dia 18 — S. Lucas.

Dia 23 — 20.º de Pentecostes — Dia das Missões.

Dia 30 — *Cristo-Rei* — Comemoração do 21.º de Pentecostes.

## O BANDIDO

(Continuação)

tamente abandonado a si mesmo. O bom do rapaz estava espantado com a rapidez fulminante daquela estranha doença, que em pouco tempo tinha dado cabo de um homem. De repente veio-lhe um pensamento:

— Veneno! — exclamou ele. — A água...

Precipitou-se para o poço e tirou um coco de água, que cheirou por largo tempo: sentiu um leve odor que não conhecia.

— Envenenaram a água! — murmurou. — Estou perdido!

Realmente, se o Professor e os seus companheiros não voltassem dentro de três ou quatro dias, António morreria de sede.

O pobre rapaz sentiu-se acabrunhado; enfraquecido pela febre, aborrecido pela angustiosa espera, aterrorizado pelo espectáculo da morte, sentiu a coragem abandoná-lo pouco a pouco; deitou-se no solo e começou a chorar como uma criança.

Mas bem depressa o seu coração intrépido retomou o comando. Levantou-se e exclamou com energia:

— Enquanto me restar uma centelha de vida, não me prendem, nem tomam a fortaleza.

A tardinha já o cadáver do preto estava em plena decomposição. António esperou pelas trevas, abriu docemente a porta, transportou cá para fora o morto e reentrou rapidamente, entricheirando-se de novo.

O inimigo permanecia sempre invisível. Passou a noite e passaram três dias. António procurou des-sentar-se com as reservas alcoólicas do Professor,

mas a sede aumentava: assustadoramente. No terceiro dia não pôde levantar-se. Cambaleou por aqui e por ali, caiu no chão e perdeu os sentidos.

Nesse instante uma legião de demónios precipitou-se contra a fortaleza, forçou a porta e invadiu a casa. O refúgio do Professor caíra nas mãos da malta do capitão Quásnitza.

XX

### A MISSÃO DE S.º AGOSTINHO

Entretanto, na Missão de S.º Agostinho, o Professor Ruhe e o sr. Nelson tinham também desconfiado duma traição: o missionário declarara-lhe que o famoso bilhete não tinha sido escrito por ele, que por ora a Missão, segundo julgava, não corria perigo nenhum, e que o bando do capitão Quásnitza não tinha sido visto nas vizinhanças.

É fácil imaginar a inquietação do Professor e do sr. Nelson. Era evidente que os malfetores, procurando afastar todas as pessoas da fortaleza, tinham em vista tomá-la, quer para se apoderarem das riquezas que continha, quer para destruir uma forte base de operações, que lhes causava embaraços. O Professor temia pela sua casa, e o sr. Nelson pelo seu fiel António. O missionário era também de opinião que as suposições dos dois homens eram bastante verosimilhanças.

— É evidente — disse — que o atentado do capitão Quásnitza não é dirigido contra a Missão, porque, doutro modo, teria concentrado aqui outras forças, embora vós e os vossos homens mal possais resistir a trinta ou quarenta bandidos...

(Continua)

# Noticiário

---



---

# Paroquial

## FESTA DO CORPO DE DEUS E DA PROFISSÃO DE FÉ

O Grande Dia do Santíssimo Sacramento, Dia do Corpo de Deus, foi celebrado com todo o brilho na nossa Igreja Paroquial. A Santa Missa das 11 horas foi solenizada com cânticos e dialogada.

Momentos antes as crianças da Profissão de Fé — cerca de 80 — renovaram solenemente as Promessas do Baptismo e ao Ofertório da Missa foram ao Altar depor a Matéria do Santo Sacrifício.

As 17 horas passou pelas ruas da vila, atapetadas de verdura, rescendentes de rosmaninho, e com as casas ornamentadas, o Santíssimo Sacramento. Na Procissão incorporaram-se as Irmandades, Escuteiros, Bombeiros e Ex.<sup>mas</sup> Autoridades, que, em turnos, levaram as varas do Pálio.

No fim da Bênção, as crianças da Profissão de Fé fizeram o juramento de se tornarem cristãos cumpridores e de pertencerem às obras paroquiais.

Houve 294 comunhões.

## FESTA DE S. JOAO

Revestiu, este ano, um carácter mais amplo a festa do nosso Padroeiro.

Notou-se elevado número de comunhões; a Santa Missa teve farta assistência e na Procissão incorporou-se muita gente.

Houve fogo preso e nos dias seguintes, 25 e 26, festas no ringue.

Podemos dizer que tudo decorreu bem.

## PASSEIO DAS CATEQUISTAS

Eram merecedoras duma recompensa. Um ano inteiro de devotação às crianças e à Igreja, desinteressadas e até criticadas, tinham ao menos direito ao recreio do espírito.

Resolvemos pois ir até ao Bussaco. E no dia 31 de Julho, após a Santa Missa, lá fomos alegres e prazenteiros, em dois belos autocarros da Empresa Barreiros.

Parámos frente à linda ermida da Senhora da Piedade da Lousã, após a descida sinuosa, mas cheia de grandeza da serra e, após a passagem por Poiares, fomos almoçar em Penacova, no miradouro frente ao ri Mondego, numa visão de sonho e encanto.

Seguimos satisfeitos até à Cruz Alta e descemos ao Luso, pela mata fresca e plena de encantamento.

Em Coimbra, fomos ao Penedo da Saudade, encher os pulmões e o olhar com a frescura e a grandeza dum dos panoramas mais íntimos da Cidade Doutora.

O Senhor Arcebispo recebeu-nos no Seminário e como foram quentes e acalentadoras as suas palavras; como sentimos a ânsia de unir-nos à Igreja e de continuarmos a amar a Catequese, a obra base do cristianismo!

*Obrigados, Senhor Arcebispo!*

E após o jantar na gruta de Condeixa, viemos até casa, com alegria e num entusiasmo cheio de vibrações.

E para a frente!

## MOVIMENTO RELIGIOSO EM JUNHO E JULHO

*Junho* — Baptismos — 8; Casamentos — 3; Óbitos — 6.

*Julho* — Baptismos — 7; Casamentos — 1; Óbitos — 3.

Comunhões — 1.791; Últimos Sacramentos, 3.

## FESTAS

Dia 21 de Agosto — N.<sup>a</sup> Senhora do Livramento, na Bairrada.

Missa Solene às 13 horas; Terço e Procissão às 18 horas; Arraial até às 0 horas.

## Amigos

### de «Vida Paroquial»

Senhor Fernando Libório Marques — 20\$00; D. Maria da Conceição Telhado Lopes — 10\$00; Senhor Jacinto dos Reis — 50\$00; Senhor Francisco Simões Agria — Namaacha — 50\$00; Senhora D. Júlia Assunção Rosinha — 10\$00; e Senhor Engenheiro Armando Caetano Nunes — que se inscreveu como assinante — 50\$00.

*Bem hajam.*

## Tristezas para quê!?

TRISTEZAS  
NÃO PAGAM  
DÍVIDAS...



— Sabem quando se começou a comer bifés na América?

— Não — responderam todos.

— Foi quando lá chegou Cristóvão Colombo.

— Porquê?

— Porque se Cristóvão não aparecesse lá c'o lombo, de que se haviam de fazer os bifés?

O Toninho chega a casa e diz para o pai:

— Olhe, pai: o Sr. Professor vai ensinar-me a extrair a raiz quadrada.

— Quanto a extrair, é o menos. O difícil é encontrá-la. Há 20 anos que trabalho no campo e nunca vi nenhuma raiz quadrada.

— Calcula que a minha filha vai agora estudar sonologia, filosofia e paleontologia...

— E então?

— E então não era melhor que ela estudasse cozinologia, remendologia e passafarrologia?

— Sabe a quem é que a sirene dos bombeiros não acordaria?

— Aos surdos dum só ouvido, desde que venham de Trancoso; às granadas em devinho de alhos; e às vendedeiras que só tomam sumo de videira.

*(Esta é real).*

## UMA CARTA QUE NOS ALEGRA

Figueiró dos Vinhos, 25 de Agosto de 1960.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Padre José da Costa Saraiva — Figueiró dos Vinhos.

Para que V. Rev.<sup>a</sup> possa fazer publicar na nossa Igreja e Capelas, desta freguesia, no caso de apoiar a nossa iniciativa, vimos expôr-lhe o seguinte:

Os «Josés», desta freguesia, pretendem realizar uma festa em honra de S. José, no dia 19 de Março de 1961.

Estamos plenamente convictos, que uma vez nomeada a respectiva comissão, da qual V. Rev.<sup>a</sup> fará parte, se levará com êxito a missão de que somos incumbidos, tendo em mente, que parte da receita, porventura apurada, reverterá à compra duma imagem daquele Santo, que será inaugurada no supracitado dia, bem como um modesto andorzinho.

Assim, sugeríamos, de que em cada lugar, seria nomeado um dos «Josés» para proceder ao competente peditório, apresentando, oportunamente, à referida comissão, para que se possa determinar o destino para que fora feito.

Aguardamos, portanto, que V. Rev.<sup>a</sup>, com toda a boa vontade, que aliás sempre tem prestado para bem da Igreja, nos facilite a tarefa, dando-nos todo o seu valioso apoio.

Bem Haja senhor Prior,

José Henriques David.

Concordamos plenamente com o conteúdo desta carta, cheia de entusiasmo e pode o sr. José Henriques David confiar no meu apoio. E já o nomeamos presidente da Comissão Executiva, podendo agregar a si quem o desejar. E agora para a frente.

### «Qualquer Padre!...»

«Se precisas de recomendação vai ter com qualquer padre. Só te não consegue o que desejas se não quiser! Eles é que mandam...» — ouve-se todos os dias.

No século passado dizia-se «Comer que nem um abade» ou «Levar vida de padre». No século XX mudaram de disco: esta corta para os dois lados; é uma espada de dois gumes. Se o Sacerdote bondoso faz o pedido e obtem logo o caso é comentado: «Vês? Eles é que mandam!» e obtem-se uma propaganda barata contra o Clero e contra o Governo.

Se o Sacerdote não pede por não conhecer a quem o fazer ou se pede e não alcança o favor, logo se diz com azedume: «Ele é que não quis!» — e lá perdem os fiéis a amizade e a confiança que tinham no seu Pároco, e isso convém aos seus inimigos. Não querem outra coisa. A raoteira está bem armada, sem as pessoas darem por tal.

Porque vão tantos pedir ao Padre coisas que não estão na sua mão?

Porque vão tão poucos pedir-lhe os sacramentos, a vida da graça, a instrução religiosa, a orientação sobrenatural da vida humana? O Padre é o «dispenseiro dos mistérios de Deus; não é uma agência de empregos, uma bengala para os exames dos alunos coxos, uma cadeira de rodas para conduzir doentes aos hospitais, uma espécie de varinha mágica capaz de resolver os problemas materiais de cada um.

E não é este ou aquele padre, porque o insucesso só desacreditaria esse; QUALQUER PADRE, nada menos. Não vos parece gente demais a mandar?...

Não vos fiéis nesse dito: é só uma armadilha para desacreditar o Clero e o Estado.

Desmascarai os mal intencionados: esclarecei os ignorantes. Não busqueis nos Sacerdotes carreiras terrenas porque eles só têm à mão os caminhos de Deus. Esses, sim!

## Côngrua Paroquial

O que é a côngrua, não é facto desconhecido de ninguém, embora seja ainda letra morta para muitos.

Contudo sem ela o sacerdote não pode viver numa paróquia devidamente organizada. É dela que há-de ir extrair o necessário à sua sustentação, aos livros, jornais e revistas precisas à formação intelectual e sacerdotal e é a ela ainda que vai buscar a ajuda aos pobres.

Mas para que a côngrua seja como deve ser, têm que ser generosos os paroquianos, visto que ela não é uma esmola mas uma decente e digna — é isso que quer dizer côngrua — sustentação do pároco.

No passado ano apelámos para a compreensão de todos, mas foram poucos os que compreenderam totalmente o seu dever.

Porque é um dever sustentar o pároco e um dever tão imperioso que a Igreja fez dele parte do seu 5.º mandamento.

Orça será com 5\$00 — é isso que paga a maioria da freguesia — que se tornará possível viver numa paróquia com vida tão cara e difícil, com tanto movimento paroquial — que exige concurso de muitos sacerdotes e por isso muita despesa — e ter um coadjutor que todos reconhecem ser necessário?!

O que cada um devia dar era o correspondente a um dia de trabalho ou de rendimento, como o determina o nosso Bispado.

Mas quem faz isso?

Se há pessoas generosas, a maioria das famílias não o é.

Eu sei que a freguesia é pobre, mas quantas freguesias mais pobres cujas famílias dão um alqueire e mais!

É tudo questão de generosidade e compreensão... Por isso vamos estabelecer que o mínimo de côngrua é de meio alqueire ou correspondente em dinheiro, devendo os que mais têm dar conforme o seu rendimento. Os indigentes nada pagam e os que podendo não pagarem têm de ficar sujeitos às consequências das leis eclesiásticas.

## AVISO

Como não se publica «Vida Paroquial» nos meses de Setembro e Outubro, sai este número com 6 páginas.

## Festa do Sagrado Coração de Jesus

Será no dia 30 de Outubro, com Missa Solene e Sermão às 11 h.; Exposição do Santíssimo Sacramento e Procissão às 16 h.

Será precedida duma Semana de Pregação, que começará em 24, às 20 h.. O pregador será um Senhor Padre Capuchinho, de Lisboa, que também fará práticas todas as manhãs, à missa das 8 h. e reuniões na 3.ª — homens —; 4.ª — rapazes; 5.ª — Senhoras casadas; 6.ª — raparigas. Estas reuniões serão após as conferências. Haverá confissões todos os dias e confessores de fora na 6.ª e Sábado — 28 e 29.

\*

No domingo haverá o habitual Cortejo de Fogações — serão em breve nomeadas as fogaceiras — e a Quermesse — a cargo das Catequistas da Vila.

Este ano, cada lugar terá o seu distintivo próprio, no Cortejo das Fogações, que será entregue na Igreja, durante a Semana de pregação, a quem o pedir 15 dias antes da Festa.

\*

Na semana de 9 a 16 iremos a todas as capelas, à noite, preparar a Festa do Sagrado Coração e nomear as fogaceiras, às 20 h.

2.ª-feira — Aldeia de Ana de Aviz.  
3.ª-feira — Bairro.  
4.ª-feira — Cabeças.  
5.ª-feira — Carapinhal.  
6.ª-feira — Castanheira.  
Sábado — Várzea Redonda.  
Dia 16 — Na Missa habitual — nas Bairradas.

\*

Semana de pregação é semana de bênçãos de Deus. Que ninguém falte a ela.

Que todos sejam generosos. Ajudem as fogaceiras e as organizadoras da Quermesse e a Festa.

\*

Avante pelo Sagrado Coração de Jesus.

## SEMANA DA CATEQUESE

De 2 a 9 de Outubro, em todo o país, se vai pôr em evidência uma das principais obras de apostolado da Igreja: a *Catequese*.

É dela que depende o alicerce da vida cristã; sem catequese não pode haver Igreja.

### Curso para Catequistas, Mães e Educadoras

De 6 a 9 de Novembro, vamos realizar mais um Curso para Catequistas.

No dia 6 homilias nas Missas das 8 e 11 sobre os deveres dos pais, educadores e catequistas.

As 16 horas reunião no Salão Paroquial para Catequistas, Mães e Educadoras, projecções, etc., e Terço na Igreja.

Nos dias 7 e 8, Missa às 8 h. e meditação.

Reuniões desde as 9,30 h. e à tarde desde as 16 h.

No dia 9, Missa de Comunhão Geral às 8 h. e prática.

Convidam-se as Catequistas — Nenhuma deve faltar — as Mães e Educadoras — Deviam vir todas — e todas as pessoas que desejem assistir.

Os trabalhos do Curso serão dirigidos pelo Sr. P.ª Jaime Cunha e por uma das equipas de Formadoras da Catequese Diocesana.

Haverá alojamentos para Catequistas de longe que terão de fazer a sua comida e merenda em comum.

Agradecemos ofertas de géneros ou dinheiro para as despesas do Curso.

### Agradecimento

A Filarmónica Figueiroense, Direcção, Regente e Executantes, testemunham publicamente, por meio de «Vida Paroquial», à Gráfica de Coimbra, Sua Gerência e Operários, o agradecimento sincero pela forma cativante e amigável como foi recebida na visita feita à Gráfica, por ocasião das Festas da Rainha Santa.

Se é assim obra tão importante, ninguém, nenhum católico pode ficar-lhe indiferente.

\*

Vários problemas se levantam sobre a catequese: a) Como atrair as crianças?; b) Como criar um núcleo de boas catequistas?; c) Como conseguir meios para as despesas de material, livros, revistas, mesas, bancos, salas para a catequese?; d) Como preparar o meio social para a obra da catequese?; e) Como conseguir que os pais compreendam esta obra máxima de auxílio à educação dos filhos?; f) Como fazer da catequese uma obra apostólica e litúrgica?! etc.

\*

Tais problemas e tantos outros exigem uma conjugação de esforços e uma tomada de consciência das responsabilidades cristãs de todos os leigos católicos. Por isso a Semana da Catequese vem lembrar a todos que têm que colaborar com a Igreja, com a oração, a esmola, a propaganda e tornando-se catequistas.

\*

Essa semana será assim preenchida:

Nos dois domingos haverá homilias sobre a catequese e seus problemas.

E todos os dias confissões e comunhões pela catequese desde as 7 horas. Missa e prática às 8 h. Às 20 h. terço, prática e bênção.

\*

Que todos se compenetrem dos seus deveres. Oração, Esmola, Colaboração com a Igreja.

E precisamos de mais Catequistas, mas plenas de Amor de Deus, à Igreja e às Almas e não com outras Finalidades.